

DOCUMENTO DO MÊS – NOVEMBRO

Sejam notificadas duas pias e de alguma  
 nome do hospital de Coimbra de que se  
 delle nã se aintemam e se tem de a  
 E isto dizeo de obsequio da sua d. d. d.  
 Hospital de Coimbra de que se aintemam  
 e se tem de a  
 Brandão V. p. de M. d. d.

E o provedor do hospital desta cidade  
 que huma Filipa Simões mulher do ligeiro  
 e huma maria Lopes. se fuzero hora novam.  
 na boca da Rua dos azeites. junto a porta  
 do dito hospital a fregar peixe e fardinhos  
 falguedos. o que he em grande prejuizo dos  
 do dito. que ordinariam se curao no dito hosp.  
 tal. por respeito do meu cheiro dos fardinhos  
 e do fumo que se continham. e se embrandos se  
 las fardinhos da enfermaria o qual fumo e  
 meu cheiro he mto prejudicial para a saúde  
 dos enfermos. he lo que :  
 se a vos fuz. m. q. o meu cheiro  
 ao sobre dito mandem no se fregar e sobre  
 de os. e se fuz de dinheiro e pri  
 zas que nã fuzão ali mais fardinhos nem  
 outro algum peixe. e querendo se fregar  
 sem. para a saúde dos se fuz de M. d. d.

1613, novembro, 16. Coimbra – Petição para que sejam notificadas Filipa Simões e Maria Lopes, proibindo-as de fritar peixe junto ao Hospital Real de Coimbra.

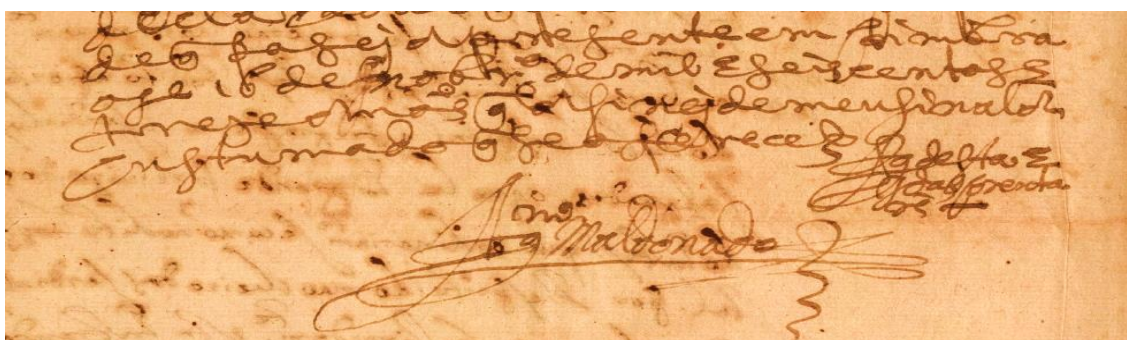
PT/AUC/HOS/HRC – Hospital Real de Coimbra (F); Autos e Sentenças (SR) - cota AUC-IV-2.ªE-7-3-13

Estamos em presença de um documento que nos permite conhecer hábitos alimentares e uma instituição hospital de Coimbra, há 406 anos. O provedor do Hospital Real de Coimbra dirigiu uma petição, aos vereadores da cidade, para que fossem notificadas duas mulheres que, habitualmente, fritavam peixe junto àquele hospital.

O texto é muito claro, quanto a estas cidadãs: «se puzeraõ hora novamente na boca da Rua dos azeites junto a porta do dito hospital e fregir peixe e sardinhas salgadas» o que faz pressupor que era uma reincidência sobre um hábito anterior e que «hora novamente» voltavam àquele local. A citada *Rua dos azeites* veio depois a receber a designação de *Rua das Azeiteiras* que ainda hoje se mantém.<sup>1</sup> Como o próprio documento refere, na boca dessa rua situava-se a porta do hospital (que seria a da fachada lateral) e o mau cheiro das sardinhas e o fumo entravam para dentro do edifício, pelas janelas das enfermarias, o que era «*prejudicial pera a saúde dos enfermos*». Sugere-se que, se quisessem fritar peixe, então o fizessem para «*a banda das pescadeiras*», confirmando, com esta frase, a existência de uma zona da rua onde era comum existirem vendedoras de peixe.

No verso desta petição, ficou redigida, pelo escrivão do hospital, Agostinho Maldonado, a notificação que foi feita a Filipa Simões e Maria Lopes, as duas mulheres que fritavam peixe, para que «*não frigissem mais peixe algum, nem sardinhas, no boqueirão da rua do dito hospital nem debaixo das janelas delle*». Restará a dúvida sobre se se tratava duma venda ambulante de comida ou se a fritura se destinava a alguma casa de pasto, a qualquer albergaria ou a casa particular.

No período cronológico em questão, o Hospital Real de Coimbra era administrado pela Ordem dos Cónegos de São João Evangelista (ou Loios), o que acontecia desde 1532, numa decisão régia de D. João III, tal como acontecera com outros hospitais do país.<sup>2</sup> A partir de 1741, passará a ser administrado pelo corregedor de Coimbra, o desembargador Lucas de Seabra da Silva, regressando de novo à administração dos Loios no final de 1743, passando a estar anexado à Universidade de Coimbra, após a reforma pombalina de 1772.

A close-up photograph of a handwritten signature in brown ink on aged, yellowish paper. The signature is written in a cursive script and reads 'Agostinho Maldonado'. Above the signature, there are several lines of faint, mostly illegible handwriting. The paper shows signs of age, including some staining and discoloration.

Assinatura do escrivão do hospital, Agostinho Maldonado, no texto que redigiu no verso da petição, para confirmar que notificara já as duas cidadãs, em 16 de novembro de 1613.

<sup>1</sup> V. as informações sobre esta rua inseridas na obra de LOUREIRO, José Pinto – *Toponímia de Coimbra*. Coimbra: C.M.C., 1960, v. 1, pp. 166-271.

<sup>2</sup> Uma resenha histórica deste hospital figura em BANDEIRA, Ana Maria Leitão – “O Hospital Real de Coimbra: acervo documental de uma instituição assistencial (1504-1772)”. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, XXVIII (2015), pp. 7-75.